



APOSTILA DE INTRODUÇÃO A
MISSÕES
COM FOCO NO BRASIL



Global Church Planting Partners

CONTEÚDO

1. Visão Panorâmica.
2. Base Bíblica para Missões
 - 2.a - Deus, o Primeiro Missionário.
 - 2.b - Jesus, o Missionário enviado por Deus.
 - 2.c - A Grande Comissão feita por Jesus Cristo.
 - 2.d - Espírito Santo, o Propagador das Missões.
 - 2.e - Bíblia, o Livro Missionário.
3. Um Mundo só, o mundo de Deus (Atos 10. 34, 35 e 36)
4. Povos, Línguas, Raças e Nações
 - 4.a - Missões Transculturais.
 - 4.b- Antropologia Missionária
 - 4.b.a- O significado da antropologia missionária para a prática missionária do século XXI
 - 4.c - Perspectiva Cultural.
 - 4.c.a - Perspectiva Bíblica.
 - 4.c.b - O respeito pelas outras culturas.
 - 4.c.c - O Exemplo do Apóstolo Paulo.
5. A dimensão Social do Evangelho
6. O missionário Ontem e Hoje
 - 6.a - Os Desafios da Obra Missionária Atual.
 - 6.a.a- Povos não alcançados: Janela 10/40
 - 6.a.b- Povos indígenas no Brasil
7. Missões e a igreja Brasileira
 - 7.a-Cronologia Histórica das Igrejas Evangélicas no Brasil.
 - 7.b- Igrejas Batistas e Missões Mundiais
 - 7.b.c- Onde os Batistas Brasileiros estão.
 - 7.c- Igrejas Batistas e Missões Nacionais
 - 7.c.a- Quero ser missionário
8. O Cristão com a visão mundial
9. Nunca diga não para missão.
- 10 . Qualificações do Missionário.
 - 10.a- Ser convertido
 - 10.b -Ter bom testemunho
 - 10.c -Ter conhecimento da palavra de Deus
 - 10.d -Viver o que prega
 - 10.e -Ser irrepreensível para não ficar reprovado
 - 10.f -Ser exemplo para ganhar almas sem pregar

1 . Visão Panorâmica.

Missiologia é a soma de duas palavras: do latim, “missione” significando função ou poder que se confere a alguém para fazer algo, encargo, incumbência; e do grego, “logia”, que significa estudo, conhecimento. Portanto, podemos definir Missiologia como a ciência que estuda os diferentes aspectos da missão que Deus deu ao homem.

A missiologia dedica-se, principalmente, ao caráter transcultural da tarefa evangelizadora. É o estudo da obra missionária ordenada por Jesus Cristo aos seus discípulos, no sentido nacional e transcultural (MT.28.19/MC16.15/AT1.8).

O estudo de missiologia é de fundamental importância, por se tratar da tarefa suprema da igreja, que é a evangelização dos povos.

O ponto fundamental da missiologia é definir as estratégias e os parâmetros da grande comissão dada por Jesus, tais como: Quem envia e quem é enviado; quais são os obstáculos das missões contemporâneas; como será o alcance dos povos não alcançados e a evangelização de todos os povos, de uma maneira geral.

2. Base Bíblica para Missões

2.a - Deus, o Primeiro Missionário.

Toda criação de Deus é importante. Porém, Deus escolheu o homem de um modo especial, formando-o à sua imagem e semelhança (Gn. 1. 26 - 28).

Deus criou os seres angelicais, com graus distintos de responsabilidades e autoridades. Deu a um querubim uma formosura jamais vista nos outros anjos e sabedoria esplêndida (Ez. 28. 12-17). Esse anjo atuava como primeiro ministro de Deus, tendo além das qualidades citadas, grande poder e livre arbítrio. Mas, com tanto poder e formosura, Lúcifer, conforme ficou conhecido, ficou tão deslumbrado com o que Deus lhe dera, que desejou “ser semelhante ao altíssimo” (Is. 14. 14), com isso encabeçou uma rebelião jamais vista em toda história, com o propósito de estabelecer um reino espúrio, juntamente com os anjos que lhe

acompanharam nesta rebelião (Ap.12:4-9). Por ter incitado a rebeldia, Lúcifer, agora chamado de Satanás, recebeu o juízo de Deus e a expulsão dos céus. Tempos depois da rebelião, Deus fez outra criação, a qual também concedeu livre arbítrio: o homem. Ao criá-lo, Deus mostrou o seu cuidado especial: fez um jardim de delícias para a sua nova criação habitar. Satanás, observando isso, encheu-se de ira e ciúme, e partiu para perturbar e atacar o homem, a nova criação de Deus.

Deus estabeleceu um relacionamento de companheirismo, e comunhão com Adão e Eva, no Jardim do Éden, mediante o amor. Para que eles continuassem esse relacionamento com Deus, teriam apenas que passar na prova de obediência total à vontade divina, mas eles falharam. Com a queda, o amor de Deus escreveu a história da redenção. Pois Ele já havia previsto a possibilidade do homem pecar e idealizou um meio para resgatá-lo. E foi assim que Deus desceu ao Jardim do Éden, naquela tarde sombria, e proclamou, como autêntico missionário, a primeira mensagem evangelística, registrada em Gênesis 3.15, "...porei inimizade entre ti e a mulher, entre a sua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirá o calcanhar". Esta é a primeira referência a Cristo na Bíblia, relacionando a derrota de Satanás, a sua sentença e as boas novas da vitória sobre o fracasso.

Naquele momento, Deus estava anunciando Cristo a todos os descendentes de Adão, que iriam nascer no decorrer dos séculos.

2.b - Jesus, o Missionário enviado por Deus.

Em João 3. 16, encontramos o plano de Deus se caracterizando, ao enviar o seu único Filho ao mundo, para construir a história da redenção, numa inexplicável expressão de amor, a ponto, do apóstolo João, que soube tão bem descrever a cena apoteótica do amor de Deus, ter usado a expressão "de tal maneira", como uma forma de tentar explicar a profundidade do amor de Deus ao mundo. Amor este que ultrapassa as fronteiras culturais, racionais e linguísticas, não se restringindo a uma raça, nação ou grupo cultural específico. Ele ama a todos os povos e deseja que todos os homens se arrependam e sejam salvos, mediante a obra realizada por Jesus Cristo.

Conforme o texto de (2Pd. 3. 9) "...Ele é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se".

2.c - A Grande Comissão feita por Jesus Cristo.

Após a ressurreição, o Senhor Jesus Cristo priorizou três ordens aos discípulos, a saber: "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc. 16. 15). "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações" (Mt. 28. 19). "E sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém..., até aos confins da terra". (At. 1. 8). Estas três passagens bíblicas são suficientes para descrever as prioridades do Senhor Jesus, que é a evangelização do mundo. Antes mesmo da ressurreição, o Senhor Jesus Cristo já havia dito que primeiro, o evangelho seria pregado a todas as nações e depois viria o fim (Mt. 24. 14). Já naqueles dias, o Senhor Jesus sentia tanto a necessidade da obra missionária que certa vez, ao olhar para seara, e ainda faltando quatro meses para a colheita! Já via os campos brancos para a ceifa: "Não dizeis: Ainda há quatro meses até a ceifa? Eu vos digo: Erguei os vossos e vede os campos, que já estão brancos para a ceifa" (João 4. 35).

2.d - Espírito Santo, o Propagador das Missões.

O livro de Atos dos apóstolos menciona os grandes feitos dos apóstolos no início do cristianismo, em Jerusalém. Nós sabemos, entretanto, que os discípulos nada fariam se não fosse o preceito dado pelo Senhor Jesus, antes da sua ascensão aos céus: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vos o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda Judéia, Samaria, e até os confins da terra" (At. 1. 8).

Após terem sido cheios do Espírito Santo, o mundo foi alcançado pela pregação do evangelho, e isso se deve ao grande propagador de missões, o Espírito Santo. É ele o maior incentivador da obra missionária, pois impulsiona, encoraja e chama os missionários, nós percebemos tal afirmação no livro de Atos, capítulo 13, quando a Igreja de Antioquia estava reunida: "Disse o Espírito Santo: Separai-me agora, Saulo e Barnabé, para obra que os tenho chamado" (At 13. 2). A missão do

Espírito Santo é chamar os missionários, como também é convencer o mundo do pecado da justiça e do juízo (Jo. 16. 8).

Os missionários são enviados para pregar ao pecador, mas é o Espírito Santo quem os convence a aceitar a mensagem pregada pelos missionários.

2.e - Bíblia, o Livro Missionário.

Sem a Bíblia, a evangelização do mundo seria não só impossível, mas também inconcebível. Ela nos dá o mandato, o modelo e o poder para evangelização do mundo. A Bíblia não apenas contém o evangelho, como ela é o próprio evangelho (boas novas). Através dela, Deus está evangelizando, isto é, comunicando as boas novas ao mundo. Jesus mesmo ordenou aos seus discípulos, dizendo: “Ide por todo mundo pregai o evangelho a toda criatura” (Mc. 16. 15).

A Bíblia é o manual do missionário, sem ela não há salvação: “De sorte que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir a palavra de Deus” (Rm. 10. 17). ”E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo. 8. 32), portanto a Bíblia é a ferramenta inseparável do bom soldado (Js. 1. 8).

3. Um Mundo só, o mundo de Deus (Atos 10. 34, 35 e 36)

Em 1974, na cidade Lausanne, Suíça, 2300 pessoas de 150 nações se reuniram para um Congresso Internacional de Evangelização Mundial. Desse congresso surgiu um Pacto entre os evangélicos para efetuar a Grande comissão. O Pacto de Lausanne foi elaborado por representantes da Igreja de Cristo vindos de mais de 150 países, a partir de uma convocação de Billy Graham. Entre conferencistas estava Samuel Escobar, Francis Schaeffer, Carl Henry e John Stott. Tratou-se de uma grande expressão de unidade e de amor pelo Senhor, pela Igreja e pelas nações.

Este pacto teve como premissa **o evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens**, a missão da igreja (missio ecclésia) em nossos dias precisa corresponder à missão de Deus (missio Dei) para com a humanidade. Essa Missão inclui, entre outras tarefas, a proclamação do Evangelho do Reino de Deus para todas as áreas da vida do ser humano, a

adoração, a educação (ensino) dos povos, o serviço aos necessitados (ação social).

O Pacto de Lausanne reforça a existência de um mundo só para um único Deus, ele foi formulado contendo 15 parágrafos, e o 8º parágrafo trata-se do: Esforço Conjugado de Igrejas na Evangelização que expressa: “Regozijamo-nos com o alvorecer de uma nova era missionária. O papel dominante das missões ocidentais está desaparecendo rapidamente. Deus está levantando das igrejas mais jovens um grande e novo recurso para a evangelização mundial, demonstrando assim que a responsabilidade de evangelizar pertence a todo o corpo de Cristo. Todas as igrejas, portando, devem perguntar a Deus, e a si próprias, o que deveriam estar fazendo tanto para alcançar suas próprias áreas como para enviar missionários a outras partes do mundo. Deve ser permanente o processo de reavaliação da nossa responsabilidade e atuação missionária. Assim, haverá um crescente esforço conjugado pelas igrejas, o que revelará com maior clareza o caráter universal da igreja de Cristo. Também agradecemos a Deus pela existência de instituições que laboram na tradução da Bíblia, na educação teológica, no uso dos meios de comunicação de massa, na literatura cristã, na evangelização, em missões, no avivamento de igrejas e em outros campos especializados. Elas também devem empenhar-se em constante autoexame que as levem a uma avaliação correta de sua efetividade como parte da missão da igreja.”

4. Povos, Línguas, Raças e Nações

4.a - Missões Transculturais.

Missões transculturais trata-se de um movimento cristão, que atualmente é de alcance mundial. O lema principal das missões transculturais é este: A missão primária das Igrejas é proclamar o evangelho de Cristo e implantar novas congregações no mundo inteiro.

4.b- Antropologia Missionária

O termo antropologia é uma composição de duas palavras gregas: anthropos, que significa homem e logos, que significa palavra, doutrina, ensino, fala. Portanto, a antropologia é a doutrina ou o ensino a respeito do homem.

Na antropologia missionária nos referimos à antropologia cultural no horizonte da responsabilidade e realidade missionária; ela instrumentaliza os conhecimentos, conceitos, teorias e hipóteses da moderna antropologia para a prática missionária; ela pesquisa o estudo da humanidade na música, literatura, filosofia, economia, história, geografia, religião, comunicação, letras e relações interpessoais.

4.b.a- O significado da antropologia missionária para a prática missionária do século XXI

Quando entramos numa nova cultura podemos facilmente ofender, mesmo sem querer, os sentimentos das pessoas locais. Portanto, a tarefa da antropologia missionária é permitir que o processo de conscientização e respeito mútuo entre povos e culturas cresça na vida dos missionários bem como entre crentes no mundo inteiro. É importante respeitar os costumes, tradições e hábitos diferentes para evitar erros irreparáveis.

Na análise dos modelos padrões de vida e do comportamento humano nas diversas culturas, o antropólogo missionário deve procurar respostas para três perguntas principais:

- Quais as funções dos vários aspectos duma cultura, isto é, comida, abrigo, transporte, organização da família, crenças religiosas, língua, valores, etc?
- O que faz um membro de uma sociedade agir como age? Em outras palavras, por que todos não agem da mesma maneira? Quais são as normas que determinam a conduta dos membros de uma sociedade?
- Quais os fatores que determinam a conservação de certos aspectos culturais e a substituição de outros com o correr do tempo?

Como podemos perceber, não é suficiente apenas analisar os tipos de vestimenta ou comida de um povo, mas precisamos analisar também quem usa esta ou aquela roupa, e por que a usa. Exemplificando: no Haiti, algumas pessoas usam sapatos, e outras não. Por quê? Será porque algumas gostam de

sapatos, e outras não? Por falta de dinheiro? O motivo, na verdade, é um pouco diferente. É que lá o sapato é um símbolo de classe social.

4.c - Perspectiva Cultural.

O que é cultura?

O primeiro passo num estudo de cultura, é dominar a sua própria cultura. Todo o mundo tem uma cultura. Ninguém consegue se elevar acima de sua própria cultura ou de outras culturas de modo a ter uma perspectiva verdadeiramente supra cultural. Por esta razão o estudo da cultura é uma tarefa difícil.

A primeira coisa que um visitante recém chegado irá perceber é o "comportamento do povo", suas crenças, valores e educação. Deus deu ao homem um mandamento cultural, que impôs certo domínio, sobre o seu ambiente. Quando criou o homem e o seu ambiente, Deus declarou que tudo era "muito bom" (Gêneses 1. 26 -31). O mandamento evangélico (Mateus 28. 18 - 20) requer dos missionários que ensinem aos outros homens a observarem tudo o que Cristo ordenou.

Ao ensinarem sobre Cristo, os missionários afetam a cultura, pois todas as culturas necessitam de transformação. Portanto, como Calvino já havia insistido, os crentes devem trabalhar para tornar cristã a cultura (isto é, colocá-la debaixo de Cristo).

Dentro do conceito da vida não cristã, os costumes e práticas servem como tendências idólatras e afastam a pessoa de Deus. Quando o missionário chega com o evangelho, a vida cristã recolhe esses costumes e práticas e lhes dá um conteúdo inteiramente diferente. Ainda que na forma exterior haja muito que lembre práticas do passado, na verdade, tudo se fez novo. Na essência, o antigo já passou e o novo chegou.

Cristo toma em suas mãos a vida de um povo, renova e reconstrói o que estava distorcido e deteriorado. Ele mexe em cada detalhe, cada palavra, e cada prática, com um novo sentido, lhes dá uma nova direção.

Para muitos, erroneamente, "cultura" refere-se ao comportamento dos ricos e da elite, porém para os nossos propósitos, definiremos cultura como o sistema integrado de padrões de comportamento aprendidos, ideias e maneiras de se relacionar com o mundo. O missionário deve aprender a conviver com essas diferenças transculturais, não apenas na forma pelo qual os povos comem, vestem-se, falam e agem, e nos seus valores e crenças, mas também nas presunções fundamentais que fazem sobre o seu mundo, para tentar ganhá-los para Cristo.

O apóstolo Paulo nos deu o maior exemplo transcultural, quando disse: "Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns" (ICo. 9.22). Paulo se fazia romano, para ganhar os romanos, se fazia grego, para ganhar os gregos, e assim sucessivamente.

4.c.a - Perspectiva Bíblica.

O cristianismo não tem o objetivo de padronizar o mundo e nem destruir as culturas, sua mensagem, porém, é universal. No dia do triunfo de Cristo e da Igreja, cada povo ou etnia, se apresentará louvando a Deus, na sua própria língua (Ap. 5. 9) "E cantavam um novo cântico dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus, homens de toda tribo, e língua, e povo e nação".

4.c.b - O respeito pelas outras culturas.

Não é preciso destruir a cultura de um povo, para levá-los a fé cristã, porque o cristianismo é transcultural. Os missionários devem respeitar as culturas de um povo. Barnabé sabia que a tradição judaica era mais uma forma de manter a identidade nacional, e que isto em nada implicaria na salvação dos novos crentes, portanto, não seria necessário observar o ritual da Lei de Moisés. "Pelo que jugo, que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus. Mas escrevo-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado, e do sangue" (Atos 15. 19-20).

Convém lembrar que a importação de inovações para as nossas Igrejas pode desrespeitar a nossa herança espiritual. Muitas coisas não

servem para a nossa cultura, pois já temos a nossa identidade cultural, como igualmente, essa pode não servir para outras etnias pelas mesmas razões. O missionário enviado para outro país precisa ser integrado a cultura daquele povo, e compete a Igreja do missionário, fazer com que ele conheça as instruções necessárias sobre os problemas transculturais, respeitando a cultura, a civilização de cada país. O missionário precisa ser instruído a ir cautelosamente, e zelosamente, aplicando a doutrina bíblica.

O respeito às autoridades de cada país é essencial. Um missionário clandestino está exposto a sofrer vergonha e envergonhar o nome da Igreja que o envia. Um missionário é clandestino de duas maneiras:

- 1- Imigrando por conta própria, desordenadamente e sem respaldo de uma Igreja e de um ministério.
- 2- Sendo enviado por uma Igreja, mas sem a devida documentação imigratória e sem as instruções transculturais.

Portanto, a Igreja de origem do missionário precisa ficar atenta para não se comprometer vergonhosamente, e prejudicar o missionário enviado.

4.c.c - O Exemplo do Apóstolo Paulo.

O apóstolo Paulo era um judeu rico e culto, que sacrificou as tradições de seus antepassados, deixando tudo para a salvação do maior número possível de almas (Filipenses 3. 5-8), pois considerava a salvação dos homens mais importante do que sua identificação cultural como judeu.

Todos os meios lícitos são válidos para conquistar os pecadores para o Reino de Deus. Paulo conhecia o mundo e sua geração, e soube conquistá-lo para Jesus.

Nestes últimos dias, vemos o Espírito Santo como grande estrategista de missões, despertando e mobilizando a sua Igreja para evangelizar todos os povos não alcançados. Podemos ver até mesmo pastores e líderes que não se importam muito por missões transculturais,

ampliando sua visão, no sentido de cumprir, em caráter de urgência, a grande comissão dada por Jesus. Muitos desses pastores e líderes, a exemplo dos discípulos, só tinham uma visão de missões nacionais. Mas graças a Deus, que pelo seu Espírito está mobilizando todo o mundo cristão, para abraçar todos os povos não alcançados ainda pelo evangelho.

5. A dimensão Social do Evangelho

Existem muitas formas para apresentar Jesus como Senhor e Salvador e uma dessas e explorando a dimensão social do evangelho.

Há dois conceitos básicos que devem ser ventilados a esse respeito.

Em primeiro lugar, o fato de que vivemos numa sociedade mais complexa, muito mais povoada e radicalmente diferente da sociedade em que viveram Jesus e os apóstolos, ou da do Antigo Testamento. Nossa interpretação da Escritura, então, tem de levar em conta essa diferença e entender o que significa a obediência à Palavra no contexto latino-americano. Isso quer dizer que hoje em dia “dar de comer ao faminto” pode significar não somente dar o um pão a um mendigo, mas também introduzir técnicas modernas de cultivo do trigo em uma comunidade camponesa dos Andes. Quer dizer que “dar um copo d’água” pode significar para um grupo de universitários evangélicos instalarem um poço artesiano ou um sistema de irrigação em um povoado do sertão brasileiro. Isso quer dizer também que na Bíblia não se encontram respostas particulares para os complexos problemas duma sociedade industrial ou pré-industrial como nossa. Parte do serviço cristão pode ser precisamente investigar as possibilidades que a técnica e a ciência vão pondo à nossa disposição. Colocar os avanços técnicos ao alcance dos necessitados é também uma forma de serviço cristão, por que não?

Em segundo lugar, é fundamental entendermos que a sociedade é mais que a soma de indivíduos. É ingênuo afirmar que basta ter homens novos para ter uma sociedade nova. Verdade é que todo homem novo deve fazer quanto estiver ao seu alcance para que a mensagem transformadora de Cristo chegue a todos os concidadãos. Mas também é verdade que precisamente eles, os homens novos, às vezes necessitam transformar as estruturas da sociedade, a fim de que sejam menos injustas, a fim de que

torne menos fácil a maldade do homem para com o homem, a exploração. A luta contra a escravidão, por exemplo, na qual os evangélicos tiveram um papel destacado, teve, por um lado, a ação evangelizadora que transformou alguns comerciantes de escravos, levando-os a aceitar o ensino do princípio da igualdade entre os homens, segundo a Bíblia, mas inclui também, por outro lado, a ação política inteligente dum grupo evangélico no Parlamento britânico durante vinte anos.

O serviço cristão implica então em atividades cujo fim é influir sobre a condição e o comportamento do homem, estruturando seu meio ambiente. Estas vão desde o voto consciente do cidadão comum até a participação na ação social e política. É necessário que se tenha cuidado, para não cair no erro de pregar Jesus como um libertador social.

6. O missionário Ontem e Hoje

Já que a missão passa sempre por um processo de mudança, é normal também que mude a imagem do missionário e seu papel na Igreja. Antes o missionário era visto como um herói que parte, abandonando tudo e para sempre, que enfrenta todo tipo de sacrifícios e perigos até a morte. Em poucas palavras: um super-homem!

Nos últimos anos, as mudanças das situações concretas nos assim chamados territórios de missão, como também as novas orientações, mudaram também a imagem do missionário, tornando-o mais humano e eclesial, mais dialogante e aculturado na realidade onde ele trabalha.

Podemos assim caracterizar o Missionário. Ele é um cristão:

- Que parte (vai): sua pátria é o mundo.
- Que se torna irmão universal: dialoga com todos os povos.
- Que se encarna na realidade: línguas, problemáticas, costumes.
- Otimista: enxerga o positivo nas manifestações dos homens.

- Que se doa até dar a própria vida se precisar.
- Capaz de dar e receber: convicto de que Deus semeou seus dons em todos os povos.
- Que promove e evangeliza.
- Que realiza a comunhão entre as igrejas antigas e novas.
- Que se considera provisório: fica até que sua presença seja necessária.

As pessoas de qualquer povo e cultura esperam do missionário uma postura irrepreensível, uma caridade sem limites, associada a uma grande abertura e respeito às diferentes culturas e religiões: um irmão ou uma irmã verdadeiramente universais.

6.a - Os Desafios da Obra Missionária Atual.

"Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia, pois, a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (João 9. 4).

6.a.a- Povos não alcançados: Janela 10/40



Você sabe o que é “Janela 10/40”?

No centro do nosso mundo vive um grande número de povos não alcançados, compreendidos numa porção retangular, identificada como “Janela 10-40”.

Aproximadamente 95% das pessoas menos alcançadas pelo evangelho são habitantes da Janela 10-40; e entre os 52 países menos evangelizados do mundo 31 estão nela, são 62 países na janela com 3,8 bilhões de pessoas, das quais 1,8 bilhões nunca ouviram de Cristo, Cristianismo ou Evangelho.

O mundo tem 6,5 bilhões de habitantes em 252 países e 60% da população mundial vive na Janela 10-40; os países da janela são também em sua maioria os de maior intolerância aos cristãos e ao evangelho; Numa lista das 50 maiores cidades do mundo, todas estão na Janela; 81% dos mais pobres do mundo também estão na Janela 10-40, são eles 26% da população mundial, e em sua maioria os habitantes dela são adeptos do Islamismo, Hinduísmo e Budismo.

O termo “Janela 10-40” originou-se com Luis Bush durante a 2ª conferência de Lausanne, em Manilla, em julho de 1989.

Esta região do mundo, antes era conhecida como “Cinturão de Resistência”, estende-se desde o oeste da África até o leste da Ásia, sendo 10 graus de longitude e 40 de latitude acima da linha do Equador.

I. Algumas razões para focalizarmos a “Janela 10-40”:

1. O Significado Bíblico e histórico desta área; Este é o lugar onde Deus colocou Adão e Eva como moradores.

2. A predominância da pobreza. Mais de 95% dos pobres menos evangelizados do mundo vivem na “Janela 10-40”.

3. O Maior grupo de mega povos etnolinguísticos (Mais de Um milhão vivem na janela). De fato mais de 90%, dos indivíduos desses grupos populacionais vivem na “Janela 10-40”.

4. As fortalezas de Satanás estão concentradas na “Janela 10-40”. Bilhões de pessoas que vivem na janela não só sofrem com enfermidades, pobreza, calamidades, mas também têm sido impossibilitadas de conhecer o poder do Evangelho Transformador.

II. O Mundo dos povos não alcançado

Segundo alguns estudiosos, temos aqui algumas estatísticas:

- Cada hora 10.700 crianças nascem e morrem sem escutar as Boas Novas em países da Janela 10/40;

- Cada hora de esforço missionário resulta em 9.800 pessoas escutando o evangelho pela primeira vez;

- O resultado é a redução no mundo não evangelizado de 500 pessoas a cada hora, ou pouco mais que 4 milhões de pessoas por ano.

- 9 em cada 10 países mais pobres do mundo estão na África e 8 destes são parte do mundo menos evangelizado. (Extraído do Jornal Paixão pelas Almas)

Estatísticas ao Contrário

Conforme estatísticas recentes, o Brasil perde um quarto da sua força missionária a cada três anos. As razões principais são:

- (1) a falta de preparo,
- (2) o baixo nível de compromisso,
- (3) os problemas pessoais e sociais e a
- (4) falta de apoio das suas igrejas no Brasil.

O missionário que trabalha na Janela 10/40 especialmente precisa superar estes problemas. Além da dificuldade e resistência inerentes na região, muitos vão trabalhar como “fazedores-de-tendas”, ou profissionais

seculares, como aqueles primeiros missionários espalhados pela perseguição em Jerusalém.

6.a.b- Povos indígenas no Brasil

Estima-se que na chegada dos primeiros colonizadores, no ano de 1500, havia cerca de mil tribos indígenas espalhadas por todo o território brasileiro. Calcula-se que havia mais de dois milhões de índios que compunham essas tribos, o que significa uma população quase quatro vezes superior à população existente em Portugal na época.

Hoje já se passaram quinhentos e treze anos do descobrimento do Brasil e as tribos existentes se resumem em cerca de duzentas e vinte espalhadas por todo o Brasil, somando-se uma população de cerca de duzentos e vinte e sete mil índios. Esse número representa bem menos que 1% da população total do nosso país. Os índios, na medida das suas forças, lutaram bravamente (brava gente brasileira) contra os colonizadores portugueses que queriam tomar as suas terras e acabar com a sua liberdade. A reação indígena, porém, foi sufocada pelas armas de fogo dos colonizadores. Cruelmente, a pólvora do homem branco massacrou o heroísmo indígena de arco e flecha.

Essas nações indígenas foram classificadas, de acordo com a língua que falavam, em quatro grandes grupos:

- Os Tupis: que habitavam o litoral brasileiro, principalmente dos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão e do Pará;
- Os Nuaruaques: que habitavam a Ilha de Marajó, parte da Amazônia e o estado de Mato Grosso;
- Os Caraíbas: que habitavam a região amazônica;
- Os Tapuias ou Jês: que habitavam o interior do Brasil Central.

Quanto a obra missionária, começou com os jesuítas (Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola em 1540, na época da

Contrarreforma), principalmente na região Amazônia e pelos holandeses na época da União Ibérica, mas o objetivo destes era mais a colonização do que evangelização. Após a expulsão dos jesuítas e dos holandeses, a obra missionária ficou parada.

A primeira onda missionária com objetivos definidos de evangelização aconteceu com o encargo de missionários estrangeiros, principalmente europeus e americanos, que vieram para o Brasil para começar um trabalho de evangelização dos indígenas. Com a dificuldade na evangelização e da vida nas aldeias muito missionários começavam o trabalho, mas com o tempo acabavam retornando aos seus países de origem, quando então parecia que esse trabalho começado tinha se estagnado, Deus levantou a segunda onda missionária que foram os nacionais: “os brasileiros” que no rastro dos missionários estrangeiros continuaram esse trabalho de evangelização, de tradução da Bíblia para a língua indígena, de assistência social. Mas por problemas de nosso governo e de órgãos como a FUNAI, os missionários nacionais foram expulsos das aldeias e proibidos de evangelizar os indígenas. Então quando parecia que todo esse trabalho tinha novamente se perdido, Deus levantou a terceira onda missionária: os próprios índios convertidos sentiram a responsabilidade de levar em frente esse encargo de evangelização indígena. Jesus disse: “Eu edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão”.

Hoje, existem vários missionários entre os ameríndios, mais preparados para respeitarem a cultura, língua e costume dos povos para onde são enviados. Primeiro procura-se entender a cultura e descobirmos como anunciar a Verdade bíblica, que é supra cultural, sem romper ou com o mínimo de rompimento da cultura primitiva destes povos. O problema da mudança na cultura ocorre quando se é imposta de fora pra dentro! Quando o evangelho de forma contextualizada e plena entra na vida do ameríndio e os absolutos de Deus são ensinados, certamente muita coisa muda em sua maneira de viver e proceder, assim a cultura também é afetada, mas, como isso acontece de dentro pra fora, não ocorre nenhum rompimento ou ruptura, mas adaptação cultural! (Exemplo, é a Ceia do Senhor, que entre eles a tapioca representa o Corpo de Cristo e o suco de açaí representa o Sangue de Cristo)

7. Missões e a igreja Brasileira

7.a-Cronologia Histórica das Igrejas Evangélicas no Brasil.

Veremos agora, um panorama histórico simples das principais Igrejas no Brasil, somente para percebermos o que é o fruto de missões estrangeiras e a dívida que temos com as nações que outrora investiram em missões, em nossa pátria.

1855 - Roberto Kalley - médico escocês, chega ao Brasil e funda no Rio de Janeiro a Igreja Evangélica Fluminense, segundo a ordem Congregacional. Roberto Kalley é o exemplo do missionário "fabricante de tendas".

1859 - A. G. Simonton - chega ao Rio de Janeiro e inicia a Igreja Presbiteriana no Brasil.

1881 - W. B. Bagby - chega em terra brasileira e inicia o trabalho Batista.

Mas, qual a 'glória' da obra missionária?

A glória da obra missionária é que os frutos permanecem por toda a eternidade. Em seu livro "O Que Deus Tem Feito", o Dr. David Mein, Reitor Emérito do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil – grande pregador e missionário de saudosa memória -, se reporta a primeira impressão sobre o Brasil de William Buck Bagby, o pioneiro da obra missionária em nosso País, representando o início das igrejas Batistas. É um relato cheio de profunda emoção, espiritualidade e esperança de redenção para os brasileiros em Cristo Jesus. O seu magnífico texto diz:

"Rio de Janeiro, 1º de março de 1881... Estamos ancorados esta noite nas águas quentes do Rio de Janeiro. É o mais lindo panorama que os meus olhos jamais contemplaram. Não posso descrever a beleza dessa auréola de montanhas, enroupadas de verde e entremeadas de casas e capelas. Nunca vi a baía de Nápoles, nem de Constantinopla, mas esta certamente deve ser rival das paisagens mais encantadoras do mundo (...) olhando, porém, esta noite para o lindo panorama, cheio de luzes

cintilando a beira mar, ao lado das montanhas, e quase confundindo-se com as estrelas, entristece-me o meu coração , por haver aqui milhares de almas sem Deus e sem esperança, sob a sombra de um triste eclipse! Oh! Deus, conceda que a tua verdade, conforme encontrada em Cristo Jesus, encha esta terra, de Norte a Sul, e do Atlântico aos Andes!

1876 - J. S. Newmam e Jonh J. Ranson - conseguiram estabelecer a Igreja Metodista em nossa nação depois de muitas tentativas frustradas.

1911 - Funda-se a maior Igreja Pentecostal de todos os tempos, Assembléia de Deus, pelos missionários Daniel Berg e Gunnan Vigren. Hoje a referida Igreja, já passa de 16 milhões de membros, isso só no Brasil.

1946 - Harold Edwin - chega ao Brasil, funda a Igreja do Evangelho Quadrangular.

Poderíamos citar muitas outras Igrejas aqui, porém foi dada prioridade às Igrejas que foram fundadas através de missionários estrangeiros.

Igrejas como: O Brasil para Cristo, Igreja Pentecostal Deus é amor, Igreja Internacional da Graça de Deus, etc. Foram Igrejas fundadas por missionários nacionais, que inegavelmente foram chamados para desenvolver o seu trabalho, movidos por uma visão de missões nacionais e, posteriormente transculturais. Já temos notícia do que essas Igrejas estão fazendo além das fronteiras.

Isso só ocorreu porque a brilhante Luz de Cristo alcançou as mais diversas cidades deste Brasil através de bravos homens e mulheres que têm entregado seus talentos e dons, suas vidas por completo, nas mãos do Deus de Missões ao dizerem sim à sua chamada missionária.

7.b- Igrejas Batistas e Missões Mundiais

Categorias de Missionários

Hoje, com a diversidade de trabalho que os campos exigem, o missionário é enviado para ser pastor, professor, enfermeiro, médico, dentista, capelão etc, de acordo com as seguintes categorias:

Efetivos

Missionários de carreira que vão aos campos com contrato de quatro anos, que pode ser renovado.

Temporários

São aqueles nomeados para um país da América Latina ou África por um período de até dois anos. Após este período, dependendo da avaliação do seu desempenho e desejo pessoal, poderá solicitar sua efetivação.

Especiais

São enviados para um trabalho específico e por tempo determinado.

Voluntários

Missionários enviados aos campos com sustento próprio e por período determinado, para apoiar obreiro efetivo.

Associados

São sustentados em convênio com outras agências missionárias ou igrejas.

Fazedores de Tendas

Missionários enviados aos campos com sustento próprio usando suas habilidades profissionais, independentemente de preparo teológico.

Obreiros da terra (Autóctones)

São obreiros do país, selecionados e treinados para o trabalho com o seu próprio povo.

Radical - Voluntários Sem Fronteiras

São preparados para atuarem a partir de um novo paradigma missionário, com sustento de suas igrejas ou de outras, para viver em comunidade com outros obreiros.

7.b.c- Onde os Batistas Brasileiros estão:

África: África do Sul, Angola, Botsuana, Burkina Fasso, Cabo Verde, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Mali, Mauritânia, Egito, Moçambique, Níger, São Tomé e Príncipe e Senegal.

Norte da África, Ásia e Oriente Médio: Cazaquistão, China, Egito, Etiópia, Índia, Iraque, Japão, Jordânia, Líbano, Malásia, Palestina, Síria, Sudão, Tailândia, Timor-Leste e Tunísia.

Américas: Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai.

Europa: Açores (Portugal Insular), Albânia, Armênia, Azerbaijão, Bielo-Rússia, Espanha, Estônia, Geórgia, Itália, Letônia, Lituânia, Moldávia, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, Tadjiquistão, Turcomênia, Ucrânia e Uzbequistão.

7.c- Igrejas Batistas e Missões Nacionais



Gráfico: Junta de Missões Nacionais da CBB
falecom@missoesnacionais.org.br

Para honra e glória de Deus e por amor aos brasileiros, Missões Nacionais nomeou 456 missionários somente nos últimos três anos. Estamos alegres por perceber o mover de Deus no meio de nossas igrejas. Entretanto, "a seara é realmente grande" e estamos rogando ao Senhor da seara que mais vocacionados se apresentem para conquistarmos a nossa Pátria para Cristo!

É fato que estamos preocupados em recrutar e selecionar aqueles que possuem as qualificações e competências necessárias para evangelizar e discipular o não crente. Mas, também sabemos que o mais importante na maioria dos casos é o potencial que cada vocacionado traz consigo aliado à vontade de trabalhar e aprender.

7.c.a- Quero ser missionário

Você, que está sentindo em seu coração o Senhor lhe chamar para esta grande obra, apresente-se agora à Junta de Missões Nacionais.

Se você é maior de 18 anos e pertence a uma igreja batista filiada à Convenção Batista Brasileira, envie um e-mail para candidato@missoesnacionais.org.br, solicitando a abertura do processo seletivo. No campo "Assunto" de sua mensagem, escreva a frase: "Eu quero ser um missionário!"

8. O Cristão com a visão mundial

Globalização é um termo utilizado com muita frequência nos últimos anos. Na compreensão moderna, globalização poderia ser definida como a corrente econômica que defende a utilização máxima dos recursos mundiais (globais), no sentido de permitir o maior lucro possível aos investidores ou produtores. Nesse sentido, um produto, como por exemplo, o automóvel, deixa de ter características locais e passa a ser produzido com o mercado mundial como alvo. Para que seja competitivo, a produção pode ser realizada em partes, em diferentes países do globo, onde a fabricação seja mais barata e mais eficiente.

E o que isso tem haver comigo, como cristão?

A globalização é hoje uma realidade. Seu desafio decisivo é se deixamos que nela se instaure e vença a lei do mais forte, tornando-a uma desgraça para o mundo todo ou se nós vamos lutar para conseguir humanizá-la, dinamizando em seu interior os valores sociais e de justiça, os valores que compõem e dignificam a pessoa humana. Valorizando e promovendo os valores humanos, a globalização pode tornar-se um fator de promoção da paz, de entendimento, de solidariedade entre homens e mulheres e de justiça social.

O mundo contemporâneo está em plena confusão. Nunca, antes, houve tamanha reviravolta na humanidade inteira. Forças tremendas: culturais, espirituais, econômicas, sociais, tecnológicas e políticas estão em movimento. Restam, ao mesmo tempo, na beira de uma decadência geral, possibilidades sempre presentes e mesmo soluções imprevistas de criação de um mundo novo, de uma civilização.

O ser humano contemporâneo está dividido entre diversas necessidades, entre imposições sociais e carências pessoais. As grandes marcas da globalização e do capitalismo atuais são seguramente a publicidade, a tecnologia, a máquina, o centralismo no mundo do mercado e o terrível impulso fundamental em favor da celebridade e da prosperidade ou enriquecimento rápido. As saídas, muitas vezes, apresentam-se pela opção aparentemente fácil, do prazer momentâneo e enganoso do sexualismo, do hedonismo, da embriaguez, do jogo, da droga. O homem de hoje está dividido entre a obrigação do sucesso e da felicidade material de um lado e a procura de um sentido para sua vida e a consciência de sua própria fragilidade e limitação, de outro.

O teólogo Hans Küng afirma “que nosso globo não poderá sobreviver sem uma ética global, uma ética mundial”. A construção dessa ética global cabe a cada um de nós, na luta pela instauração de uma nova civilização da Liberdade, da Igualdade, da Fraternidade, onde a dignidade humana será respeitada e prevaleta. (H. KÜNG. *A Igreja Católica* . Rio de Janeiro, Objetiva, 2002.)

Nada, portanto, aconteceu por acidente. Essa globalização estava não somente prevista por Deus, mas prescrita por ele. Por isso lemos o registro de Gl 4.4: "...vindo, porém, a *plenitude do tempo*, Deus enviou

seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei..."Ap 18.3"... pois *todas as nações* têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os *mercadores da terra* se enriqueceram à custa da sua luxúria".

Por outro lado, não podemos ignorar as bênçãos da globalização. Willian Carey disse que para conhecer a vontade de Deus, precisamos de uma Bíblia aberta e um mapa aberto. Ao seguirmos as recomendações desse grande missionário, olhando além das nossas fronteiras, vemos que os últimos cem anos marcaram uma difusão das Boas Novas jamais vista na História.

O Cristianismo, que durante séculos foi retratado como ocidental, massificado no hemisfério norte, teve seu ponto de gravidade deslocado para o hemisfério sul e oriente nesta década. Tal mudança considera não somente o número de aderentes, mas o de instituições e de liderança, tudo isso foi possível pelo mover de Deus utilizando a globalização.

Temos de reconhecer as bênçãos da globalização quando nos lembramos de qual é a nossa missão. Da mesma forma como Deus preparou uma globalização linguística, legislativa e de viagens, no advento de Cristo e no início da era cristã, ele aparenta estar trabalhando de uma forma toda especial, no mesmo sentido, em nossa era. As telecomunicações e a internet tornam cada vez mais sensata a expressão de um filósofo do campo das comunicações, proferidas algumas décadas atrás: vivemos em uma "aldeia global". Pense nisso em relação à nossa missão como cristãos. Pense na facilidade de contato com o missionário da sua igreja, que está em um campo distante. Pense na rapidez e na facilidade de locomoção - horas em vez de meses - para atingir os locais mais remotos do planeta. Pense nas oportunidades que Deus está abrindo e nas portas que estão à nossa frente para serem atravessadas. Podemos ficar nos lamentando pelos malefícios sofridos em função da ganância e cobiça de alguns, ou podemos nos concentrar no Senhor da história e dar graças a ele porque ele cumpre o que determina e "todas as coisas" contribuem para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados pelo seu decreto.

Podemos deixar que essa globalização das comunicações seja uma maldição no nosso lar e igreja e permitir que ele seja invadido pela sujeira

do mundo, ou podemos cerrar a guarda e tornar esses recursos poderosas ferramentas na comunicação das verdades de Deus.

Numa era de globalização, com as suas incertezas e pressões que parecem nos sufocar, devemos nos jogar com fé e ousadia nos braços de Cristo, daquele que pode nos salvar e nos confortar, na segurança de que somos servos do Deus vivo, que operará o que é de melhor para nós, no tempo que ele mesmo já determinou.

9. Nunca diga não para missão.

Quando Deus nos chama, ele nos capacita para sua obra, entretanto Ele jamais aceitará um não como resposta. A palavra nos ensina que Jonas foi designado para uma missão, Entretanto, disse não para Deus, não disse verbalmente, mas sua atitude falou por ele. Vejamos que Tarso ficava no sentido oposto de Nínive, assim Jonas toma rumo contrário a sua missão. A pergunta que paira ao ar é: "Porque Jonas disse não?" Faltaram a Jonas três qualidades fundamentais que o missionário precisa ter:

1. Obediência - se Jonas tivesse obedecido, não questionaria a Deus, simplesmente obedeceria.

2. Coragem - Segundo a tradição, os Ninivitas, tempos atrás, teriam invadido as terras dos judeus, saqueado seus bens e matado seus homens e nesta lista de perdas estavam os irmãos de Jonas. Não foi apenas um sentimento egocêntrico, mas sim o medo, e a falta de coragem o fizeram dizer não.

3. Amor - Este é sem dúvida, o sentimento que deve palpitar no coração do missionário. Se Jonas tivesse amor por aquelas vidas, sem sombra de dúvida, ele teria rompido todas e quaisquer barreiras, á sua frente, e teria dito sim para sua missão.

Nós, missionários da última hora, precisamos nos encher do amor de Deus, para amarmos também nossos semelhantes, sem esquecer de que estamos diante de um Deus que nos chamou para sua obra, nos capacitou com seu Espírito Santo e já nos designou o campo de trabalho, portanto, jamais aceitará um não como resposta.

10 . Qualificações do Missionário.

Mencionamos abaixo algumas condições necessárias para ser um próspero ganhador de almas:

10.a- Ser convertido "...E tu, quando te converteres confirma a teus irmãos" (Lc. 22. 32). "...E grande número creu e se converteu..." (At. 11. 21).

10.b -Ter bom testemunho "...Convém que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta e no laço do diabo" (1Tm. 3.7).

10.c -Ter conhecimento da palavra de Deus "... Então Felipe, abrindo sua boca, e começando nesta escritura, lhe anunciou a Jesus" (At. 8. 35). "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneje bem a palavra da verdade" (1Tm. 2.15).

10.d -Viver o que prega "Tu pois que ensina a outro, não te ensinas a ti mesmo ..." (Rm. 2. 21-22).

10.e -Ser irrepreensível para não ficar reprovado "Antes subjugo o meu corpo e o reduzo a servidão, para que pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira ficar reprovado" (1 Co. 9. 27 / Pv. 25. 26).

10.f -Ser exemplo para ganhar almas sem pregar "Pelo porte de suas mulheres sejam os maridos ganhos sem palavras" (1 Pe. 3. 1-2).

Pastor – Renato Campos
Coordenador GCPP Brasil e África
Instagram: @prrenatocampos
Twitter: @pastorrenato

Pastor – Jeff Brawner
Diretor de Missões GCPP
Instagram: @brawnerjeff

Global Church Planting Partners
www.ctmceara.com
Instagram: @gcppbrasil